



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

## MODO DE ORGANIZAÇÃO ENUNCIATIVO NO LIVRO 1984

Verônica Vilasboas Amaral  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: veu\_vilasboas@hotmail.com

Marcus Antônio Assis Lima  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: UESB, Brasil, malima@uesb.edu.br

### INTRODUÇÃO AO LIVRO 1984

O livro *1984*, escrito por George Orwell, é uma distopia de uma sociedade totalitária, controlada por um tirano, o “Grande Irmão”, que exerce o poder através da vigilância total da população. Uma das formas de exercer esta vigilância é a partir de câmeras instaladas na cidade, no interior das casas, nos prédios governamentais e nos diferentes ambientes de convívio: as “teletelas” e também através da “novilíngua”, que é uma nova língua com reduzido número de palavras, e o intuito desta língua é diminuir a gama do pensamento humano. O protagonista do livro é Winston Smith, que, assim como os outros cidadãos, tem uma verdadeira adoração pelo “Grande Irmão”; no entanto, com o passar do tempo, esse personagem passa a sentir dúvidas em relação ao sentimento que possui pelo ditador. Se, às vezes, sente ódio e é contrário às suas atitudes inquisidoras, em outros momentos, sente uma admiração pelo tirano, como podemos notar neste trecho do livro: “Nesses momentos seu ódio secreto pelo Grande Irmão se transformava em adoração (...)” (ORWELL, 2005, p.17).

Apesar de o livro ser ficcional, Orwell (2005) parece ter conseguido apontar algumas questões que podem nos ajudar a refletir sobre os mecanismos de controle dos indivíduos na atualidade, tais como as câmeras que se fazem presentes, por exemplo, em aeroportos, rodoviárias, condomínios, lojas, bares, casas e ruas; as quais, evidentemente, não faziam parte do cotidiano em 1948, ano em que foi escrito o referido livro.

Organizamos um *corpus* composto por trechos relativos a Winston no livro *1984* (2005), de acordo com o modo de organização do discurso enunciativo proposto por Patrick Charaudeau.





O objetivo é aplicar a Análise do Discurso, especialmente o modo enunciativo, ao texto literário de 1984 de George Orwell.

## **METODOLOGIA**

### **O modo enunciativo**

De acordo com Charaudeau (2008), o modo de organização enunciativo é uma categoria de discurso, onde o sujeito falante encena o ato de comunicação e tem como centro os seres da fala, os protagonistas, que são internos à linguagem. Diante da análise do discurso, enunciar significa categorizar a língua para identificar o sujeito falante em relação ao interlocutor. São três as funções do modo enunciativo:

Estabelecer uma relação de influência entre locutor e interlocutor num comportamento ALOCUTIVO.

Estabelecer uma relação de influência entre locutor e interlocutor num comportamento ALOCUTIVO. Revelar o ponto de vista do locutor, num comportamento ELOCUTIVO. Retomar a fala de um terceiro, num comportamento DELOCUTIVO. (CHARAUDEAU, 2008, p. 82).

### **Componentes da construção enunciativa**

#### **A relação de influência do locutor sobre o interlocutor ou "comportamento ALOCUTIVO"**

A partir da perspectiva acional, o locutor estabelece uma ação em relação ao interlocutor, ao enunciar a sua posição. Neste contexto, o interlocutor responde e reage de determinada forma. Os papéis languageiros desempenhados pelo sujeito falante podem ser de dois tipos, uma relação de superioridade entre o sujeito falante em relação ao interlocutor, uma relação de inferioridade entre o sujeito falante em relação ao interlocutor.

#### **A relação do locutor consigo mesmo ou "comportamento elocutivo"**

Nesta função, "o sujeito falante enuncia o seu ponto de vista sobre o mundo" (p.83) e o interlocutor não tem envolvimento. O ponto de vista sobre o mundo pode ser de cinco tipos:





Ponto de vista do modo de saber que especifica de que maneira o locutor tem conhecimento de um Propósito. Corresponde às modalidades de "Constatação" e de "Saber/ Ignorância". Ponto de vista de avaliação, que especifica de que maneira o sujeito julga o -Propósito enunciado. Corresponde às modalidades de "Opinião" e "Apreciação".

Ponto de vista de motivação, que especifica a razão pela qual o sujeito é levado a realizar o conteúdo do Propósito referencial. Corresponde às modalidades de "Obrigação", "Possibilidade" e "Querer". Ponto de vista de engajamento, que especifica o grau de adesão ao Propósito. Corresponde às modalidades de "Promessa", "Aceitação/ Recusa", "Acordo/ Desacordo", "Declaração". Ponto de vista de decisão, que especifica tanto o estatuto do locutor quanto o tipo de decisão que o ato de enunciação realiza. Corresponde à modalidade de "Proclamação". (CHARAUDEAU, 2008, p. 83)

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### Procedimentos linguísticos da construção enunciativa: as categorias modais

#### Modalidades ALOCUTIVAS

Charaudeau (2008, p. 86) considera que "as categorias modais de "Interpelação", "Injunção", "Autorização", "Aviso", "Julgamento", "Sugestão" e "Proposta" " (p. 86) são uma relação de superioridade do locutor em seu vínculo com o interlocutor. "As categorias de "Interrogação" e de "Petição" configuram uma relação de pedido na qual o locutor se coloca em posição de inferioridade com relação ao interlocutor".

#### Interpelação

O papel do locutor é esperar que o interlocutor se identifique com a interpelação e tenha uma reação. O papel do interlocutor é responder a interpelação, e o faz como forma de obrigação, pois precisa dar um sentido a sua presença.

- Te machucastes? - indagou.
- Não é nada. Meu braço. Daqui a um instantinho está bom.
- Ela falou como se tivesse o coração agitado. Empalidecera fortemente.
- Não quebraste nada?
- Não, estou bem. Doeu um pouco, mas já passou.
- Deu-lhe a mão livre, e ele ajudou-a a levantar-se. Ela já recuperara um pouco do seu colorido e parecia estar melhor.
- Não é nada - repetiu. - Apenas deu um baque no pulso. Obrigada, camarada! (ORWELL, 2005, p. 104)





**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

### **Injunção**

O papel do locutor é ordenar que o interlocutor execute algo, por isso é estabelecido um estatuto de poder. O papel do interlocutor é obedecer, pois ele não tem a alternativa de fazer o contrário.

-Levanta. Vem aqui.

Winston postou-se diante dele. O'Brien posou as mãos nos ombros de Winston e fitou-o de perto.

-Tiveste ideia de me enganar - disse ele. -Foi uma cretinice. Endireita-te mais. Olha-me no rosto. -Estás melhorando. Intelectualmente, não há quase nada errado em ti. Só emocionalmente é que não progrides. Dize-me, Winston... e lembra-te, nada de mentir; bem sabes que sempre descubro as mentiras... dize-me, quais são teus verdadeiros sentimentos em relação ao Grande Irmão? -Eu o odeio.

-Odeias. Bom. Então chegou a hora de dares o último passo. É preciso que ames o Grande Irmão. Não basta obedecê-lo: é preciso amá-lo. Soltou Winston com um pequeno empurrão na direção dos guardas.

-Sala 101 - ordenou. (ORWELL, 2005, p. 269)

### **Autorização**

O papel do locutor é autorizar que o interlocutor execute ou não a ação que ele sugere. O papel do interlocutor é escolher, pois tem este direito.

Então por que se dar ao trabalho de me torturar?, pensou Winston, num momento de amargura. O'Brien deteve-se em meio a um passo, como se Winston tivesse pensado alto. A caratona aproximou-se, olhos apertados.

-Estás pensando: já que pretendemos te destruir tão completamente, de maneira que não faça a mínima diferença o que disseres ou fizeres, nesse caso, por que nos damos ao trabalho de primeiro te interrogar, não é? Foi o que pensaste, não foi?

-Foi - admitiu Winston. (ORWELL, 2005, pp. 242 e 243)

### **Aviso**

O papel do locutor é avisar a sua intenção para que a situação do interlocutor não piore. O papel do interlocutor é tomar conhecimento do aviso.

-Quarenta - disse O'Brien. -Como vês, os números deste mostrador vão até cem. Lembra-te, durante toda nossa conversa, que está em meu poder infligir-te dor a qualquer momento, no grau que eu quiser. Se me mentires, ou tentares prevaricar de qualquer modo, ou caíres em nível de inteligência, gritarás de dor, instantaneamente. Compreendes?

-Compreendo. (ORWELL, 2005, p. 234)





**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

## CONCLUSÃO

O livro *1984* tem uma importância significativa e é muito influente até os dias de hoje, em que vivemos em uma sociedade onde a vigilância se tornou comum e a fronteira com a privacidade e a liberdade estão cada vez mais tênues. Não só o Estado tem papel neste sistema, mas também empresas que com o intuito de promover uma publicidade cada vez mais personalizada utilizam de subterfúgios para gravarem as atividades online dos indivíduos.

O alicerce teórico foi fundamentado pela teoria Semiolinguística ao demonstrar as estratégias do eu comunicante, em especial de George Orwell. O personagem Winston Smith tem uma trajetória singular na trama, ele tem consciência do controle exercido pelo Partido e começa a se rebelar a partir de pequenos atos até ser preso e torturado. Orwell escreveu que o intuito ao escrever o livro *1984* era que ele servisse como um alerta para as gerações futuras, e com um final pessimista em que Winston é vencido pela força do partido é demonstrado como é difícil combater um poder já estabelecido, por isso é preciso ficar atento aos sinais.

## REFERÊNCIAS

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso: modos de organização**. São Paulo: Contexto, 2008.

ORWELL, George. **1984**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006.  
George Orwell é pseudônimo de Eric Arthur Blair (1903-1950).